

Terça-feira, 30 de maio

12.30

Pausa almoço

Quarta-feira, 31 de maio

10.00	Sessão de abertura Palavras de boas-vindas do Diretor da Cátedra José de Almada Negreiros, Tobias Brandenberger Palavras de boas-vindas do Cônsul-Geral de Portugal em Hamburgo, S.E. Vasco Queiroz Seruya Saudações da coordenadora do Ensino de Português na Alemanha, Fátima Isabel Guedes da Silva	14.15	Cortes, supressões e manipulação. A censura de filmes legendados durante o Estado Novo (Katrin Pieper, Universidade de Coimbra)	10.00	Identidades perigosas? Géneros e sexualidades censurados na literatura portuguesa (Alexander Altevoigt, Georg-August-Universität Göttingen)
10.20	Introdução: Do <i>Index librorum prohibitorum</i> aos <i>sensitivity readers</i> da actualidade (Tobias Brandenberger, Georg-August-Universität Göttingen)	15.00	Diálogo inacabado: o teatro de Miguel Torga (Graça dos Santos, Université Paris Nanterre)	10.45	“Estes livros não estão segundo a nossa fé”: obras de autores portugueses no ‘índice interno’ do Opus Dei (Oliver Zimmermann, Paris-Lodron-Universität Salzburg)
10.45	Censura <i>avant la lettre</i>: o Estado Novo e a nacionalização do cinema português (Teresa Pinheiro, TU Chemnitz)	15.45	Pausa café	11.30	Pausa café
11.30	Pausa café	16.15	O amor hedonista carnal escondido da censura nas águas do mar – lírica erótico-pornográfica do período do Estado Novo (Benjamin Meisnitzer, Universität Leipzig)	12.00	Represión linguística do galego durante o franquismo (Paula Bouzas, Georg-August-Universität Göttingen)
11.45	Os cineclubes portugueses durante o Estado Novo: um movimento de resistência sob o olhar do SNI (Eurydice da Silva, Université Sorbonne Nouvelle, Paris)	17.00	Entre Revoluções: um ‘olhar’ sobre Jazz e Censura em Portugal (Pedro Cravinho, Birmingham City University)	12.45	Debate final Sessão de encerramento
		19.30	Jantar		

Organização

Prof. Dr. Tobias Brandenberger

Alexander Altevoigt, M.A.

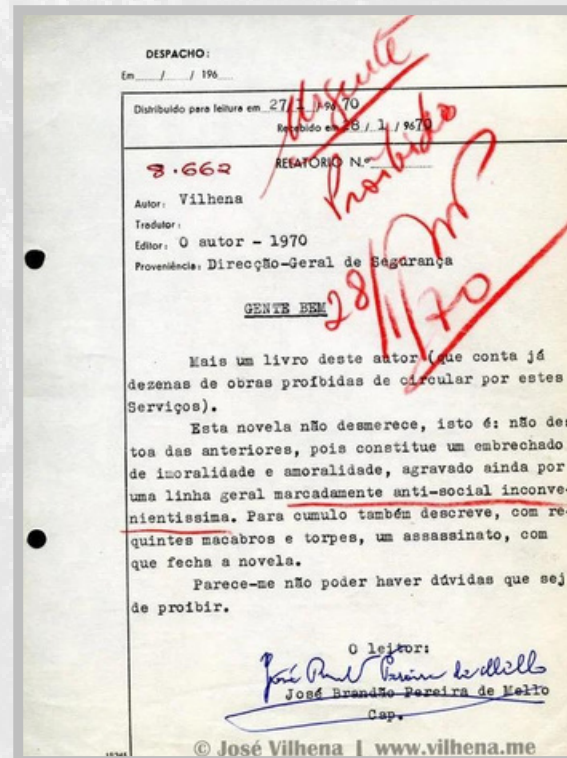
Ines Mohnke

Freya Borger

Censura

Manifestações da repressão cultural através do tempo

Colóquio internacional



Lugar

Emmy-Noether-Saal

Tagungs- und Veranstaltungshaus Alte Mensa

Wilhelmsplatz 3

37073 Göttingen

30 e 31 de maio de 2023

Cátedra José de Almada Negreiros

A censura constitui um dos principais instrumentos da repressão política, cultural e social. É fulcral para o exercício do poder totalitário, seja político ou religioso, e permite obstruir, dirigir e promover em grande medida os discursos que ocorrem numa sociedade, através de modos de ação que vão desde a pressão subtil para traçar os limites do dizível até formas extremas como a queima de livros ou o homicídio. Também na história de Portugal, marcada por períodos de monarquia absoluta ou de ditadura e pela constante influência da igreja católica, abundam exemplos de censura e da manipulação por ela veiculada. Não surpreende que as primeiras vítimas das instituições censórias sejam normalmente os produtos culturais tais como literatura, filme, teatro ou música, catalisadores de transformações sociais em muitos aspetos (política, sensibilização social, género e sexualidade); interessar-nos-ão por tanto especialmente. Mas também a opressão linguística, a força repressora de discursos moralistas e o fenómeno da autocensura podem ser objetos de análise fascinantes. No nosso colóquio serão rastreados exemplos de censura através dos séculos para compreendermos melhor a diversidade de produtos, conteúdos e vozes censurados em Portugal.

Zensur ist eines der Hauptwerkzeuge politischer, kultureller und sozialer Repression. Bei der Ausübung totalitärer politischer und religiöser Macht spielt sie eine zentrale Rolle und kann gesellschaftliche Diskurse maßgeblich verhindern, lenken oder befördern. Ihre Wirkweisen reichen von subtilen Mechanismen wie der Einflussnahme auf die (Un-)Sagbarkeit von Dingen bis hin zu extremen Erscheinungsformen wie Mord oder Bücherverbrennungen. Auch Portugals Geschichte, geprägt von Perioden absolutistischer Monarchie und Diktatur sowie begleitet vom stetigen Einfluss der katholischen Kirche, ist reich an Beispielen für Zensur und die damit verbundene Unterdrückung. Es überrascht nicht, dass vor allem kulturelle Produkte wie Literatur, Film, Theater oder Musik als Katalysatoren für gesellschaftlichen Wandel in vielerlei Hinsicht (Politik, soziales Bewusstsein, Geschlecht und Sexualität) den Zensurbehörden zumeist als Erstes zum Opfer fallen. Ihnen gilt deswegen unser besonderes Interesse; doch auch sprachpolitische Unterdrückung oder repressive Dynamiken moralischer Diskurse sowie das Phänomen der Selbstzensur sind faszinierende Analysegegenstände. Im Rahmen der Tagung sollen Zensurtätigkeiten aus verschiedenen Jahrhunderten hinsichtlich der Vielfalt zensurierter Medien, Inhalte und Stimmen beleuchtet und diskutiert werden.